

A FOLHA

ANO 2 - Nova Iguaçu, 19 de Agosto de 1973 - N.º 63

"QUANDO colocamos as Comunidades de Base entre as prioridades de nosso plano pastoral, pensamos em termos de Evangelho e de Cristianismo".

D. ADRIANO, Bispo Diocesano

TENHO tido ultimamente noites de insônia. Mas em vez de lamentar-me e aborrecer-me com o fato, venho procurando utilizar de algum modo o tempo que se torna disponível pela ausência do sono, colocando em dia as leituras, escrevendo cartas etc. Eis como se pode extrair proveito de algo que, à primeira vista só traz inconvenientes. Foi excelente lição que aprendi, por sinal, do saudoso professor Leopoldo Machado Barbosa, figura humana das mais marcantes que conheci. Ele também não permitia que se desperdiçassem os momentos de insônia em reclamações estérteis ou procedimentos outros que não conduziram a parte alguma. Simplesmente já trazia «engatilhada» na mesa de cabeceira uma atividade para a eventual falta de sono à noite, coisa em si não muito agradável, sem dúvida alguma.

Em uma das últimas madrugadas em que permaneci acordado, ouvi cantar um galo da vizinhança. Pouco depois outro e mais outro. Lembrei-me, quase inevitavelmente, da passagem do Novo Testamento em que Jesus Cristo disse a Pedro que este O negaria três vezes antes que o galo cantasse (Mateus, 26-34). Efetivamente, apesar dos protestos que formulou diante de tal profecia, o apóstolo negou Jesus três vezes consecutivas, ocorrência que deve estar presente em nossos espíritos como demonstração da fraqueza humana. Só mesmo com

PERDÃO

a graça de Deus seremos capazes de grandes coisas, pobre argila de que somos constituídos.

Meditando em torno do episódio, não pude deixar de levar em conta que geralmente somos mais exigentes com nossos amigos e com as pessoas que nos cercam do que o próprio Cristo. Basta que alguém nos negue uma vez, ofendendo-nos, fazendo algo de que não gostamos, agindo de modo diferente daquilo que admitimos correto para que o risquemos de nossas relações, do rol de nossas amizades, da lista das pessoas a quem consideramos. Entretanto, quem seremos nós para tão severo julgamento?

Ainda que pondo de lado que devemos abster-nos de julgar para que não sejamos também julgados segundo o ensinamento bíblico, acaso nos esquecemos de que é mister perdoar não apenas sete vezes mas setenta vezes sete? Isto é, que não há limitação no ato de perdoar? Ou não atentamos realmente nas palavras do Pai Nosso que rezamos diariamente ou com relativa freqüência, nas missas em que participamos, pelo menos: «Perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido?» E haverá alguma lógica em esperar ou desejar o perdão do Senhor para nós que mantemos o coração fechado ao perdão dos nosso semelhantes.

Não deixe de ler na 4.ª página: PRA BAIXO TODO SANTO AJUDA

CATABIS & CATACRESES

"EM PAU CAÍDO TODO MUNDO TIRA LASCA"

1 A piada da semana (Jornal do Brasil 28-07-73): "O BNH vai aperfeiçoar o sistema de compra da casa própria, lançando na primeira semana de agosto uma novidade: o pretendente vai a uma agência dos Correios, preenche ali um formulário informando em que bairro trabalha, quanto ganha, o tamanho da família e remete ao Instituto Nacional de Orientação às Cooperativas (INOCOOP), órgão do BNH". Quá, quá, quá (com o devido respeito).

2 "Após acordo assinado entre os EUA e o xeque local, o Kuwait vai receber armamento no valor de 500 milhões de dólares" (Visão 23-07-73). Tai porque os romanos diziam: O bicho, tu tá querendo paz? Manda fogo!

3 Ainda ibidem: "O senador (Amaral Peixoto) não consegue entender por que o Governo modificou, dias antes de enviá-lo ao Congresso, o projeto do colégio eleitoral, de modo a eliminar a participação das minorias legislativas estaduais (isto é, o MDB), no ato de

15 de janeiro de 1974, quando será ratificada a indicação do general Ernesto Geisel para a presidência da República". A gente pensava que o Amaralzinho conhece tudo, né? e eislo que não entende o óbvio

4 José Arrabal, diretor geral da rede Tupi, brigando com Flávio Cavalcanti: "Acho que é uma questão de psiquiatria. Este homem não pode ficar com o microfone na mão". (Diário de Notícias, 29-07-73). E dizer que o dr. Flávio segurou o microfone da Tupi durante 6 anos. Ai, brasilino!

5 Provérbio da semana: "Em pau caído todo mundo tira lasca". Tai um danado de catabil!

6 Uma do Machado de Assis: "Como era calvo desde verdes anos, decretou Brandão que todos os seus súbditos fossem igualmente calvos, ou por natureza ou por navalha, e fundou este ato em uma razão de ordem política, a saber: que a unidade moral do Estado pedia conformidade exterior das cabeças". (Páginas Recolhidas/O Dicionário).

IMAGEM FILOLOGICA

1. Foi o seguinte: D. Bibi leu no jornal, entre os avisos religiosos, uma oração bacana, mil vezes milagrosa, garantia e seguro de vida religiosa, uma oração ao Espírito Santo. Leu várias vezes. Ali estava a última palavra em orações. E logo ao Espírito Santo. Tanta gente agradecendo. Cada graça melhor do que as anteriores. Tiro e queda. Como D. Bibi estava com certos problemas de foro interno com lamentável repercussão até sobre a maquilagem, aquilo era o fino.

2. E foi. Apenas um senão. D. Bibi era professora de português. E não gostou de ver o Espírito Santo tratado por "você". Ela é da escola dogmática do Cândido de Figueiredo, do Sá Nunes, do Laudelino Freire etc. Antes morrer do que cometer um solecismo. Antes morrer do que trair a última flor do Lácio, inculca e bela. Daí porque D. Bibi modificou o pronome: "Espírito Santo, vós que me esclareceis tudo...". Nunca o vulgar você: "Espírito Santo, você que me esclarece tudo...". Nunca jamais.

3. D. Bibi rezou 3 dias seguidos. Sem dizer o pedido. Tudo como manda a fórmula mágica. Rezou com angústia e sofrimento. Quase que dizia o pedido. Não disse. E depois de 3 dias a oração não funcionou. D. Bibi consultou a vizinha. Que fizera tudo pelo figurino, 3 dias seguidos. Sem mencionar o pedido. Nada mesmo. A vizinha também ficou perplexa. Foi aí que D. Bibi se lembrou do vós e do, você. Sim, foi isso, meu Deus, foi isso. Como eu fui néscia em mudar o pronome... (A.H.)

A FOLHA

ANO 2 - 19 DE AGOSTO. 73 - N.º 63
Publicação litúrgica, sem fins lucrativos,
da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU.
Utilidade Pública Lei 6.311 de
25 de setembro de 1970

COMUNIDADES DE BASE

A FOLHA: A revista "Estrela do Mar" (julho/agosto 1973) ataca as comunidades de base, vendo nelas focos de subversão comunista. Basta ler um trecho: "A luta de classes é questão inicial nas relações entre a Igreja e o mundo. E ninguém deve sair da Igreja por tomar uma opção deste tipo. Eis toda a finalidade das comunidades de base". Uma vez que no plano pastoral da diocese de Nova Iguaçu a formação de comunidades de base é apresentada como um dos objetivos prioritários, que diz o sr. a respeito do artigo da "Estrela do Mar"?

D. ADRIANO: "Estrela do Mar" tem o direito de manifestar sua opinião a respeito de comunidades de base e a respeito de qualquer outro fenômeno de nosso tempo. Por que não? Leio o artigo em questão. Trata-se, como se diz aí mesmo, de um resumo do número de novembro/72 da revista Hora Presente sobre "Comunidades de Base". Quem faz o resumo acrescenta no fim: "Pode ser que em alguns lugares tenham surgido organizações com o mesmo nome de Comunidades de Base, mas sem as ideologias, os métodos e as finalidades acima apontados. É claro que não é a estas que nos referimos no presente artigo, embora a denominação seja idêntica e ambígua".

Deixemos de lado os artigos de Hora Presente e de Estrela do Mar. Podem continuar no seu combate às comunidades de base e a outros fenômenos da vida da Igreja em nossos dias.

Quando colocamos as comunidades de base entre as prioridades de nosso plano pastoral, pensamos em termos de evangelho e de cristianismo. Sem qualquer implicação ideológica. Para nós, comunidade de base é expressão genuína de Igreja, tradução em termos mais modernos daquilo que S. João chama de "koinonia" (1Jo 1, 3). E não apenas S. João. Também S. Paulo e outras passagens do Novo Testamento. A comunidade de base quer ser com

a graça de Jesus Cristo e na força da fraternidade cristã vivida com maior intensidade um princípio de fermentação do mundo e da Igreja, a realização autêntica e humilde daquele "pequeno rebanho" de que fala por exemplo N. Senhor (Lc 12:32). Comunidade - koinonia - significa participação no sangue e no corpo de Cristo (cf 1Cor 10:16) para comunicar alguma coisa aos irmãos, para servir os irmãos (cf Rom 15:26; Fil 1:5 etc). Mas não é somente participação no corpo e no sangue de Cristo: também participação no Espírito (Fil 2:1), também participação nos sofrimentos de Cristo (Fil 3:10), também participação na fé (Filemon 6). Para quê? Para a participação no ministério, do serviço que a Igreja deve prestar na linha de Jesus Cristo a todos os homens (cf 2 Cor 8:4).

Para caracterizar a vida dos primeiros cristãos, os Atos dos Apóstolos empregam a seguinte linguagem: "Eles continuavam perseverando fiéis na doutrina dos apóstolos, na vida de comunidade (koinonia), na fração do pão e nas orações" (At 2:42). Para significar um aspecto muito especial desta vida de comunidade, S. Lucas, autor dos Atos, acrescenta logo uma explicação significativa: "E todos os crentes viviam juntos e tinham tudo em comum, vendiam propriedades e bens e os distribuíam por todos, conforme cada um precisava." (At 2:44-45). Nessa atitude não havia qualquer vestígio de ideologia, havia sim o despojamento máximo de pessoas generosas que queriam identificar-se com o Cristo e, na sua vida comum, dar um sinal claro da nova vida em Cristo: "...eles sejam um em nós, a fim de que o mundo creia que tu me enviaste" (Jo 17:21).

Evidentemente a comunidade de base está sujeita a todos os desafios do pecado e da miséria humana. Como o evangelho. Como a Igreja. Como o Reino de Deus. Esses riscos e perigos e tentações, que pertencem essencialmente à condição humana, não devem amedrontar-nos. Porque temos a certeza da graça de Deus que nos é transmitida pelo único Salvador dos homens - Jesus Cristo - e pela sua Igreja.

Apesar das deformações possíveis, apesar das interpretações desfiguradas, as comunidades de base, como os conselhos de cristandade, são um presente do Espírito Santo à sua Igreja nos dias de hoje.

1. ACOLHIDA

Todos nós precisamos de notícias que nos dêem coragem, de notícias que despertem novamente as nossas esperanças. A notícia que nos vem hoje, neste dia da assunção de Nossa Senhora, é exatamente uma notícia assim. Depois de ter morrido, Maria foi ressuscitada por Deus para a vida eterna. Não existe portanto neste mundo o túmulo de Maria. — Há duas atitudes a serem observadas nesta comemoração, a saber: a atitude de Deus e a atitude de Nossa Senhora. A atitude de Deus implica no seguinte: Ele demonstra claramente que tem fé nas possibilidades humanas; demonstra que não desanima ante a mediocridade humana, aparentemente universal; ele não aceita a idéia que o mal tenha invadido tudo. — A atitude de Maria implica no seguinte: faz parte da perfeição humana entregar-se até os limites e sem reservas à experiência da fé. Bemaventurados os que acreditam. Bemaventurados os que sabem amar com um amor que se tornou a própria respiração da alma, com um amor que só se preocupa com o bem dos outros e que se estende a todas as criaturas de Deus. Apesar de sua aparente fraqueza, esta fé e este amor humilde constituem uma força gigantesca que derruba todos os limites humanos. No caso de Maria, derrubou até os limites da morte.

2. ATO PENITENCIAL

Deus acreditou nas qualidades de Maria e portanto acredita nas qualidades de todos nós, porque Maria representa todo o povo de Deus. Ela, por sua parte, acreditou em Deus e teve a coragem de entregar-se aos planos do seu Criador. Vejamos as nossas atitudes.

— Se eu não acredito nas possibilidades espirituais do ser humano, entregando-me a uma atitude de pessimismo e cinismo, Senhor, tende piedade de nós.

— Se eu não acredito que em toda alma humana existem sempre uma fagulha, uma luz, uma inspiração ao bem que merecem ser desenvolvidas, Cristo, tende piedade de nós.

— Se eu perdi a coragem de me entregar e me comprometer com as qualidades que recebi e com a missão na comunidade humana que posso assumir, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

20.º domingo comum

19 de agosto de 1973

tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. ORAÇÃO

Senhor, nosso Deus, que assumistes Maria aos céus preservando-a do abismo da morte, fazei que nós também tenhamos confiança naquilo que é eterno e positivo em todo ser humano, de maneira que saibamos preservar-nos dos abismos em que a falta de fé e confiança nos pode fazer cair.

5. I LEITURA

O Apocalipse descreve em linguagem profética a figura da mulher que enfrenta as forças do mal.

Apoc. 11, 19a, 12, 1-6a. 10ab.

Abriu-se o templo de Deus no céu, e apareceu, no templo, a arca do seu testamento. Em seguida apareceu no céu uma grandiosa visão: era uma mulher revestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e com uma coroa de doze estrelas na cabeça.

Estava grávida e gritava de dores, sofrendo para dar à luz. E apareceu também uma outra visão no céu: um grande dragão vermelho, de sete cabeças e dez chifres, que tinha sete diademas nas cabeças. Com a cauda ele arrastou a terça parte das estrelas do céu e as lançou sobre a terra. E esse dragão parou diante da mulher que estava para dar à luz, para devorar seu filho, mal ele nascesse.

Mas ela deu à luz o filho, um menino, que estava destinado a governar todas as nações com cetro de ferro.

E seu filho foi levado para junto de Deus e do seu trono.

A mulher fugiu então para o deserto, onde Deus lhe havia preparado um lugar.

E eu ouvi no céu uma voz forte que dizia:

"Agora chegou a salvação, o poder e o reino do nosso Deus, e a força do seu Cristo".

Palavra do Senhor.

**PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR**

6. SALMO

A rainha, à vossa direita, coberta de ouro.

1. Escuta, minha filha e presta atenção: / esquece teu povo e a casa de teu pai; / que o rei se encante com a tua formosura! / Eis o teu Senhor, inclina-te diante dele!

2. Seu cortejo a ti se dirige; / e, avançando com alegria e júbilo, / penetra no palácio do rei.

7. II LEITURA

Assim como Cristo ressuscitou, todos nós ressuscitaremos. O dia da assunção assinala o fato que Maria foi a primeira a reviver em Cristo.

Ef. 4, 17-20. 24

Irmãos!

Cristo ressuscitou dos mortos, foi o primeiro a ressuscitar entre os que morreram. Porque, se a morte veio por meio de um homem, é também por meio de um homem que vem a ressurreição dos mortos. E como todos morrem em Adão, assim em Cristo todos viverão. Cada qual, porém, na sua vez: primeiro, Cristo; depois, os que foram de Cristo, por ocasião de sua vida.

Em seguida virá o fim, quando ele entregará o reino a Deus, seu Pai, depois de ter destruído todo principado, dominação e poder. Pois é preciso que ele reine, até que ponha todos os seus inimigos debaixo dos pés. O último inimigo a derrotar será a morte.

Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia! aleluia! aleluia!

1. Cantemos louvores ao Senhor, / porque tudo fez para nós.

2. É Deus que nos fala ao coração, / queremos ouvir sua voz.

9. III LEITURA

O evangelho descreve o episódio cheio de esperança do encontro das duas mães: Maria e Isabel. De Isabel são as palavras: Bemaventurada porque acreditaste.

Lc 1, 39-56

Maria levantou-se e foi às pressas para a montanha, a uma cidade de Judá. E entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. E aconteceu que, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino estremeceu em seu seio. Isabel ficou repleta do Espírito Santo, e exclamou num grande grito: "Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre. Como me pode ser dado que a mãe do meu Senhor venha a mim? Pois mal a tua saudação ressoou aos meus ouvidos, o menino estremeceu de alegria em meu seio. Feliz és tu, que acreditaste que se cumpririam

as coisas que te foram ditas da parte do Senhor". Maria disse então: "Minha alma engrandece o Senhor, e meu espírito exulta em Deus, meu Salvador. Porque ele se inclinou sobre a sua humilde escrava, e todas as gerações, de agora em diante, me proclamam bendita! O Poderoso fez por mim maravilhas, Santo é o seu nome, e sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que o temem. Ele desdobra a força do seu braço, aos soberbos dispersa. Derruba os poderosos do seu trono, mas eleva os humildes. Enche com seus bens os que tem fome, deixa os ricos sem nada. Reergue a Israel seu servidor, do seu amor lembrado. E da promessa feita a nossos pais, Abraão e seus filhos". Ficou Maria com Isabel cerca de três meses, voltando depois para sua casa.

Palavra da Salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição

da carne, na vida eterna. Amém.

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

O mais perigoso veneno da vida social consiste em diminuir o semelhante, pensar pouco dele, tirar-lhe o valor que tem. A depreciação mata a boa vontade e torna difícil a tarefa dos que não desanimam. A diminuição do outro semeia desconfiança, dúvida e ceticismo. Na figura de Nossa Senhora, Deus demonstrou até que ponto ele consegue confiar numa pessoa humana, até que ponto ele sabe dar valor a alguém de nós.

— Que a igreja dos nossos tempos saiba encorajar o mundo, incentivando tudo o que nele há de positivo, rezemos ao Senhor.

— Que a igreja, inspirando coragem a todos, consiga que os homens desenvolvam as suas melhores qualidades, rezemos ao Senhor.

— Que a igreja, não se limitando a condenar o que é negativo, saiba sustentar uma atmosfera de entusiasmo e alegria, rezemos ao Senhor.

— Que os privilégios que Deus deu a

LIVROS DE AUTORES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

CASA DO ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507

— NOVA IGUAÇU —

(Atrás da Catedral)

uma mulher nos tornem conscientes das atitudes antifeministas que persistem em nossa convivência, rezemos ao Senhor.

— Que a mulher possa desempenhar dentro da igreja o papel a que tem direito, rezemos ao Senhor.

— Que os privilégios dados a Maria nos lembrem que em Jesus não há homem nem mulher e que todos nós somos criados igualmente na semelhança de Deus, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, nosso Deus, a comemoração de hoje constitui para nós não apenas uma alegria mas também um desafio. Oferecendo-vos o sacrifício de Jesus Cristo, queremos apresentar também os méritos de sua mãe e a nossa vontade de imitá-la em sua fé, em sua entrega e em sua confiança no destino e potencialidades humanas.

13. ORAÇÃO FINAL

Senhor, nosso Deus, chegamos ao fim do encontro em que foram meditados os profundos privilégios que a vossa Providência concedeu a um de nós. Agora partimos para a nossa semana, dentro da qual pouco aparece a grandeza da dignidade que trazemos escondida. Fazei que nesta semana não nos deixemos arrastar apenas pelos valores materiais mas insistamos em perseguir aqueles valores que constituem a nossa verdadeira grandeza e o nosso verdadeiro destino.

PARA A SUA REFLEXÃO:

PRÁ BAIXO TODO SANTO AJUDA

Há entre nós os jornais que são um sucesso total: estão em todas as bancas e são lidos por todos nós. Chamam-se O DIA, A NOTÍCIA, e a LUTA DEMOCRÁTICA. Completando os títulos, estes jornais poderiam ser chamados: O DIA e suas Vergonhas, A NOTÍCIA das Baixeiras, A LUTA pelos Melhores Escândalos. Não há dúvida que o mundo precisa de homens que dêem coragem aos homens. Acontece porém o contrário nestes jornais: a mania de depreciar e a ironia são as tendências mais comuns de todos eles. O sucesso destes jornais está em relação direta com os escândalos que relatam e com o espírito de malevolência que os anima. Eles sabem que a virtude e o heroísmo interessam pouco ao público. Parece então que a maior parte dos homens é insensível ao bem e suas antenas só conseguem captar as ondas do mal. Um belo crime apaixona o povo; não só ao povo mas também à elite. A história de um homem honesto não interessa a ninguém e muito menos a história de uma mulher honesta.

Como explicar o fato? Ele talvez se deva ao fato de que construir é bem mais difícil do que destruir. A tendência humana para cima é real, mas to-

da marcha montanha acima custa os mais dolorosos esforços. Ladeira abaixo a caminhada vai por si, bastando um pequeno empurrão: o empurrão daqueles que praticam o jornalismo da morbidez e das misérias humanas. Sem o perceber, estes jornais se unem às forças que desanimam as almas, que obscurecem a vida e partem os caniços curvados.

Não apagueis o pavio fumegante, diz Jesus Cristo. O mal absoluto não existe no homem. Quem tem a coragem de aproximar-se de uma alma, sempre descobrirá parcelas sãs e rastros de graça. A muitos homens terá faltado alguém que tivesse fé naquilo que ainda possuía de bom. De qualquer maneira, quem diz adeus à esperança na perfeição humana deve dizer adeus também à própria vida. Não haverá mais nada sôbre a terra, nada além de gozar, lutar e matar, antes de ser morto a seu turno. O que é preciso é não faltar na fé nas possibilidades humanas. O que transforma o mundo é a fé, é a convicção de que o homem é perfectível, é a certeza de que, atirando na fornalha tudo o que temos em nós de força destrutiva, algo de bom há de acontecer.